

PUBLICIDADE LEGAL

Empresa do RS cria IA para simplificar regras do BC

Ferramenta busca otimizar a rotina das áreas jurídicas e de compliance de bancos, fintechs e instituições de pagamento

/ INOVAÇÃO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

A startup gaúcha Tasklaw, com sede em Porto Alegre, em parceria com o escritório Silva Lopes Advogados, lançou oficialmente o ChatBCB, uma ferramenta de inteligência artificial voltada exclusivamente para o mercado financeiro. O sistema monitora, organiza e interpreta os atos normativos do Banco Central do Brasil (BC) e do Conselho Monetário Nacional (CMN) de forma automatizada, buscando otimizar a rotina das áreas jurídicas e de compliance de bancos, fintechs e instituições de pagamento.

A iniciativa surge em um momento de alto volume e complexidade regulatória no País. Um levantamento recente identificou a emissão de 2.103 normas pelo Banco Central em um período de apenas 12 meses, o que representa uma alta de 16% em relação ao ciclo anterior. O desafio de acompanhar essas mudanças em tempo real é agravado pelo peso das penalidades: com a Lei 13.506/2017, o teto das multas aplicáveis por falhas de conformidade passou de R\$ 250 mil para até R\$ 2 bilhões no setor.

A Tasklaw já possuía um sistema de gestão jurídica voltado para a centralização de rotinas, controle de contratos, fluxos de demandas, documentos societários e marcas. Portanto, o Chat BCB surgiu da junção da expertise em software da

startup gaúcha com uma demanda do escritório Silva Lopes Advogados, parceiro focado no setor financeiro.

“Surgiu basicamente da junção da minha empresa de tecnologia junto com o Silva Lopes. Identificamos que o Banco Central estava publicando muitas regulações, e o próprio escritório estava recebendo muitas demandas nessa parte regulatória. Então identificamos que um produto necessitava ser criado para atender esse mercado”, relata Matheus Frozzi, CEO da Tasklaw.

Segundo a empresa responsável, um dos principais diferenciais da plataforma é a facilidade de integração. O processo de onboarding de um novo cliente é feito com a simples inserção do CNPJ da instituição. A partir desse dado, o sistema puxa automaticamente as informações públicas da empresa junto ao Banco Central, como o segmento prudencial e a participação no Pix ou no Open Finance. Com essas variáveis, o ChatBCB calcula uma “pressão regulatória” personalizada, identificando se uma nova norma tem aplicabilidade baixa, média ou alta para o negócio já no dia da publicação.

Segundo Frozzi, a estruturação técnica para que o modelo funcionasse sem falhas foi a etapa mais complexa do projeto. “Organizar os dados foi o principal desafio. Tanto os dados do Banco Central dentro do nosso banco de dados e também montando esse perfil regulatório. Para poder ser mais assertivo,



CEO do Tasklaw (e) e CEO do Silva Lopes Advogados apresentaram a tecnologia na Febraban Tech 2026

a gente teve que deixar tudo bem organizado”, explica Frozzi. Além da busca de normas, a plataforma gere os CADOCs (relatórios padronizados exigidos pelo BC), com controle de histórico e prazos.

Na prática, o profissional pode fazer perguntas em linguagem natural, no formato de chat, sobre situações reais da operação. A plataforma resolve casos práticos como, por exemplo, orientar os passos para que uma empresa mude seu enquadramento prudencial (como de S3 para S2) ou deixe de ser participante indireta para atuar de forma direta no arranjo do Pix. Em todas as respostas, a IA fornece os links para as resoluções oficiais vi-

gentes.

Segundo o criador, esse ecossistema fechado embasado nas fontes oficiais evita as chamadas “alucinações”, um problema comum em modelos abertos. “O nosso Chat dá uma segurança maior do que só perguntar para o ChatGPT ou para o Claude, porque temos o nosso próprio banco de dados que faz essa análise prévia”, ressalta o Frozzi.

Atualmente, o produto possui três planos. O inicial tem valor promocional de R\$ 5.000. O intermediário (R\$ 10.000) inclui 20 horas de consultoria e análise humana das publicações. Já o plano completo, por R\$ 12.000, garante pareceres

sem limite. A expectativa é auxiliar clientes a lidar com a projeção de mais de 2.300 normativas do BC para este ano.

A tecnologia foi apresentada na Febraban Tech 2026, onde a empresa firmou mais de 50 pré-contratos. Com a solução operando, a empresa prepara novas funcionalidades. “Uma coisa que vamos lançar é um relatório de riscos. Então, a partir das publicações, vamos conseguir trazer como é que está o risco da empresa e traz os relatórios para a diretoria. É muito importante essas empresas reguladas do Banco Central estarem na maior conformidade possível”, conclui Frozzi.

Zuckerberg anuncia nova divisão de IA na Meta voltada a clientes corporativos

DREW ANGERER/AFP/CP



Iniciativa reunirá modelos e agentes de IA da gigante de tecnologia

A Meta está criando uma nova divisão voltada a oferecer ferramentas de inteligência artificial (IA) a empresas, anunciou ontem o CEO da companhia, Mark Zuckerberg. A iniciativa, chamada Meta Enterprise Platform, reunirá modelos, agentes e outros produtos de IA da gigante de tecnologia para clientes corporativos.

Em publicação no Threads, Zuckerberg anunciou que a plataforma aproveitará vantagens da Meta como “modelos avançados, agentes líderes, infraestrutura em larga escala” e anos de

trabalho com empresas. Inicialmente, a companhia pretende levar às empresas e desenvolvedores seu conjunto de tecnologias, incluindo Muse Agent, Meta Business Agent, Muse API e Muse Code.

A nova operação será comandada por Chirantan “CJ” Desai, que assumirá o cargo de diretor da Meta Enterprise Platform e responderá diretamente a Zuckerberg. Desai chega da MongoDB, onde ocupava os cargos de CEO e presidente. Antes disso, trabalhou por quase oito anos na ServiceNow, inclusi-

ve como presidente e diretor de operações.

“Estamos começando o próximo grande pilar do nosso negócio”, afirmou Zuckerberg. Segundo ele, a Meta acredita que a superinteligência criará “novas oportunidades significativas” para pessoas e empresas.

A iniciativa também amplia os esforços da Meta para obter retorno dos elevados investimentos em IA. Segundo o Wall Street Journal, a companhia deve gastar mais de US\$ 100 bilhões apenas neste ano em infraestrutura para a tecnologia.